

COMPARAÇÃO DOS SISTEMAS INTENSIVOS DE CRIAÇÃO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE (SISCAL) E CONFINADO (SISCO)

Osmar A. Dalla Costa¹
Aloízio S. Ferreira²
Gustavo J. M. M. de Lima³
Ademir F. Giroto⁴
Cícero J. Monticelli⁵

O sistema intensivo de criação de suínos ao ar livre (SISCAL) tem sido considerado como uma opção de redução do custo de produção de suínos e uma alternativa viável ao ingresso de novos criadores no mercado, em função do seu baixo custo de implantação quando comparado ao sistema confinado. O uso do SISCAL, na Europa e no Brasil, vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, pelo bom desempenho técnico-econômico que este sistema vem apresentando.

Tendo em vista a necessidade de maiores informações sobre os sistemas alternativos de criação de suínos, a EMBRAPA–CNPSA realizou um estudo com o objetivo de avaliar o desempenho técnico dos sistemas intensivos de criação de suínos ao ar livre e confinado.

Foram analisados os dados de 60 leitegadas produzidas no SISCAL e 70 no SISCO, oriundas de 43 matrizes mestiças (LW × LD) acasaladas até a quarta ordem de parto com machos Duroc.

Em todos os piquetes do SISCAL foi construído um abrigo rústico de madeira, coberto com folha de palmeira e/ou taquara, para proporcionar sombra aos animais. O terreno dos piquetes possuía uma declividade de 10-15%, com solos predominantemente argilosos. A estrutura era composta de três piquetes de gestação (2.310 m² por piquete) com cabanas para 6-8 matrizes, um piquete de cobertura e um piquete para alojar o reprodutor (686,10 m²). Os piquetes eram cercados com dois fios de arame de 2mm de diâmetro, sendo que o primeiro ficava a uma altura de 30 cm do solo e o segundo fio a 60 cm do solo. A maternidade era composta de oito piquetes (643,50 m² cada), individualizados, com cabanas móveis, cercados com quatro fios de arame, sendo que os três primeiros fios ficavam a uma distância de 10 cm um do outro, a partir do solo e o quarto a 60 cm do solo.

Os piquetes, no início do experimento, tinham uma densa vegetação anual de verão representada pelo capim “papuã” (*Brachiaria plantaginea*), que na época de inverno dava lugar a “vica” (*Vicia sativa*) e “azevém” (*Lolium multiflorum*).

O SISCO possuía uma capacidade de alojamento de 240 matrizes e 12 reprodutores, mantidos em confinamento.

¹Zoot., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA–CNPSA

³Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

⁴Econom., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

⁵Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Durante a gestação as matrizes do SISCAL e SISCO receberam 2,0 kg de ração/matriz/dia, e na lactação receberam ração à vontade.

A água foi fornecida sempre à vontade em bebedouros automáticos.

Por ocasião do nascimento, os leitões do SISCAL e SISCO tiveram os seus dentes cortados, foram mossados no dia seguinte e os machos castrados entre o 1º e 15º dia de vida. O desmame dos leitões foi realizado em média aos 35 dias de idade.

Tabela 1 – Dados de desempenho dos sistemas intensivos de criação de suínos ao ar livre (SISCAL) e confinado (SISCO).

Variáveis	SISCAL	SISCO	DIF ¹
Nº de leitões nascidos vivos	9,94	9,15	0,79
Nº de leitões ao desmame	9,22	8,47	0,75
Peso médio dos leitões ao nascer, kg	1,57	1,52	0,05
Peso médio dos leitões ao desmame, kg	10,60	8,78	1,82
Mortalidade do nascimento ao desmame, %	6,52	9,27	2,75
Consumo total de ração lactação, kg	239,95	201,68	38,27
Intervalo desmame-cio, dias	7,67	5,40	2,27
Intervalo desmame-cio fértil, dias	11,30	10,42	0,88
Custo de produção dos leitões, kg(US\$)	1,103	1,645	0,542

¹DIF = Diferença numérica entre os sistemas

O SISCAL apresentou melhor desempenho em relação ao SISCO, quanto ao número de leitões nascidos vivos e ao desmame, peso médio dos leitões ao nascer e ao desmame e taxa de mortalidade do nascimento ao desmame.

Contudo, as matrizes do SISCAL consumiram mais ração durante a lactação e tiveram um maior intervalo desmame-cio e intervalo desmame-cio fértil em relação às matrizes do SISCO.

O custo de produção dos leitões (kg) no SISCAL foi 32,95% menor do que no SISCO. Isso se deve, principalmente, ao menor custo de implantação e ao melhor índice técnico do SISCAL.

Em consequência do uso contínuo dos piquetes, e da baixa resistência da cobertura vegetal ao pisoteio na área destinada às matrizes, observou-se que após 2,5 anos da instalação do SISCAL houve uma destruição das gramíneas, erosão da camada superficial do solo e aumento da compactação do mesmo.

Novos estudos deverão ser realizados com o SISCAL, com o objetivo de identificar gramíneas resistentes ao pisoteio dos suínos, adequação da área destinada às matrizes e da taxa de lotação desses piquetes.